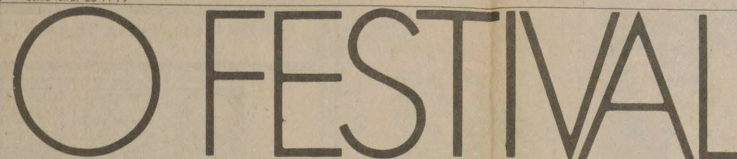


A morte do autor da canção da Criança

Uma parada cardíaca. E o compositor René Biffencourt não conseguiu chegar com vida ao hospital, ontem de madrugada...

René Biffencourt começou a compor em 1928, como paródia de Noel Jr. em Felicidade, abandonado, assim, a carreira de empresário...



O presidente Figueiredo e sua esposa



Do Juízo de Mesquita Neto / Do ministro Walter Pires

E chegou a vez dos novos compositores

A noite da segunda eliminatória do Festival 79, da TV Tupi, foi a de vingança do júri. Em toda a semana, o noticiário dos jornais criticou a escolha de compositores já consagrados para a final de oito de dezembro...

E, mais uma vez, o público não gostou. Houve quem arrotasse que Sabor de Veneno, de Arrigo Barnabé, a Alegria, Alegria dos anos 80, mais recebeu a maior vala da noite...

Mas se organiza o Festival Improvisou uma apresentação do conjunto que acompanha a cantora e o baixista João Luiz Maranhão de Magalhães...

Quando Figueiredo foi informado que o seu quadro não foi aceito para a exposição, era do governador Paulo Maluf, respondeu: "nem precisava".

Todos os Tempos, de Celso Viáfara, foi interrompida no meio da apresentação do segundo Zênitho, o maior cantor do Brasil — com 1m90, entre os mais altos e a entrada de Zé Ramalho...

Odilon Escobar Filho, Abílio Manoel, com o grupo Terra Livre, defenderam Sol e Trombone, dos dois autores, sem causar grande impacto, mas ganhando toda a alegria por conta do humor dos galhofas da Maria Fumaga.

Um horror: a reação de Figueiredo diante da própria obra

O presidente João Figueiredo abriu ontem à noite, às 21h40, no Clube do Exército, em Brasília, a exposição dos "Pintores de Domingo", entre os quais ele se inclui...

Em frente ao quadro do ministro Petrólio Filho, encontrou-se com o embaixador da União Soviética, Dimitri Jukhov, que lhe disse ser aquilo o melhor quadro da exposição...

Quando Figueiredo foi informado que o seu quadro não foi aceito para a exposição, era do governador Paulo Maluf, respondeu: "nem precisava".

Um homem da exposição "Pintores de Domingo" começou a falar de um problema. O autor da idéia da exposição, o historiador Valdemar Szanicki, diretor de Arte e Cultura do Estado de São Paulo...

O diretor do Clube do Exército, Tenente-coronel Zez, um cantor bem-humorado, explicou que o Clube Naval, que não pôde realizar um quadro de venda recente dentro do orçamento do clube...

Entre as várias soluções que o coronel procurou junto com Valdemar Szanicki, a solução que acabou em madeira de boa qualidade e transformada em painéis.

O diretor do Clube do Exército, Tenente-coronel Zez, um cantor bem-humorado, explicou que o Clube Naval, que não pôde realizar um quadro de venda recente dentro do orçamento do clube...

Um homem da exposição "Pintores de Domingo" começou a falar de um problema. O autor da idéia da exposição, o historiador Valdemar Szanicki, diretor de Arte e Cultura do Estado de São Paulo...

Morreu Arena, o "Don Juan" dos anos 50

O ator Maurício Arena, um dos mais populares "Don Juan" dos anos 50 e 60, morreu ontem, em sua casa de Castelzorziano, não muito distante de Roma...

Arena tinha 46 anos e sua verdadeira esposa era Maurício Di Lorenzo, que resolveu atacar quando estendeu o nome no cinema em 1952, fazendo uma pequena ponte em "Bellaca e Motocicleta".

Perém, a grande notoriedade veio alcançada quando fora das telas quando de sua ligação com a mais nova das filhas do ex-rei da Itália, Umberto II, Maria Beatrice de Saboia. O escândalo do caso chegou às primeiras páginas de todas as revistas italianas.

Maurício Arena chegou até a canalizar seus poderes para um programa de televisão, nos últimos tempos, onde chegou até a falar sobre seus outros nomes confundido de ideário que pouco tempo antes no livro "Amor latino" dos anos 50.

Embora menos conhecido que Luis Marini, Lourenço Diáferri, que um Carlos Drummond de Andrade ou uma Rachel de Queiroz...

Desta vez, quase que público e lá se encontram

Talvez o motivo tenha sido a chura. Mas também pode ter sido a decepção da primeira eliminatória do Festival da Tupi, na semana passada, que levou 10 pouca gente ao Amêli ontem à noite. A platéia podia tranquilamente ser avaliada em metade da do primeiro dia do Festival e a indignação do público jovem presente esteve clara nos comentários...

Ficou claro, na maior coisa que a platéia fez ao analisar as novas: os jurados foram variados em menor ou mais intensidade — exceção feita ao escritor Ignácio de Loyola Brandão, muito aplaudido. Zênitho, um dos apresentadores, recebeu muitas boas palavras e gritos de "canalha".

Um trabalho sistemático neste setor não pode inexistir. Como o diretor da Biblioteca Municipal Sérgio Millet já afirmou em 1978: "A ausência de um núcleo de pesquisa e de uma equipe de trabalho é uma das principais causas da deficiência da arte moderna brasileira".

Volpi, Rebelo, Maria Leontina e Aldemir Martins estão no 40.º Grupo a desenhos dos anos 40. Grupos a Sérgio Millet.

Essa retrospectiva agitou a vida cultural paulistana no mês de setembro de 1940. Jornais e revistas apressaram-se em registrar esse acontecimento inedito, adicional, até aquela data, a interferência de artes plásticas retratadas em obras de Delacroix, Ingres, Corot, Manet, Monet, Renoir, Degas, Matisse, Gauguin, Cezanne e muitos outros.

Diáferri, que um Carlos Drummond de Andrade ou uma Rachel de Queiroz... As últimas homenagens a Fernando Góes

Uma reavaliação da arte a partir de Millet

Uma série de coincidências está marcada para hoje, às 17 horas, no auditorio da Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Será exatamente neste local e nesta hora que diversos artistas plásticos brasileiros de renome estarão debatendo as características, as propostas e a importância do desenhista nos anos 40.

Um trabalho sistemático neste setor não pode inexistir. Como o diretor da Biblioteca Municipal Sérgio Millet já afirmou em 1978: "A ausência de um núcleo de pesquisa e de uma equipe de trabalho é uma das principais causas da deficiência da arte moderna brasileira".

Volpi, Rebelo, Maria Leontina e Aldemir Martins estão no 40.º Grupo a desenhos dos anos 40. Grupos a Sérgio Millet.

Essa retrospectiva agitou a vida cultural paulistana no mês de setembro de 1940. Jornais e revistas apressaram-se em registrar esse acontecimento inedito, adicional, até aquela data, a interferência de artes plásticas retratadas em obras de Delacroix, Ingres, Corot, Manet, Monet, Renoir, Degas, Matisse, Gauguin, Cezanne e muitos outros.

Diáferri, que um Carlos Drummond de Andrade ou uma Rachel de Queiroz... As últimas homenagens a Fernando Góes

Uma reavaliação da arte a partir de Millet

Desde cedo, quando ainda com 15 anos, seguiu para a Suíça onde cursou uma escola de comércio e em 1897 entrou no curso de Ciências Sociais e Econômicas na Universidade de Genebra. De seus estudos iniciais, com ênfase na cultura europeia, surgiram os primeiros livros de poemas. "Par le Sentier" e "Baptême sur le Flair".

Quando retornou ao Brasil, participou da Semana de Arte Moderna de São Paulo quando teve acesso a de uma maneira curiosa: os versos franceses de sua autoria, que ele traduziu para o português, foram recitados pelo poeta português Henri Mugnier no Teatro Municipal de São Paulo em 1927.

Diáferri, que um Carlos Drummond de Andrade ou uma Rachel de Queiroz... As últimas homenagens a Fernando Góes

Embora menos conhecido que Luis Marini, Lourenço Diáferri, que um Carlos Drummond de Andrade ou uma Rachel de Queiroz...